

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA COLETA SELETIVA DE LIXO E SENSIBILIZAÇÃO FRENTE À PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Tamiris Alves Rocha¹; Dayane de Melo Barros; Danielle Feijó de Moura

1- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, tamialvesinsl@gmail.com

Introdução

O aumento da produção de lixo nas cidades, casas, trabalho e na escola tem levado a preocupação para com a forma que é descartado esse lixo, de uma forma que não agrida o meio ambiente, pois seu acúmulo na natureza compromete o espaço em que vivemos. Vale ressaltar, que o avanço da tecnologia acarreta na composição do lixo cada vez mais variada e em maior quantidade. Na era dos descartáveis, é necessário também repensar o consumo de maneira responsável (BATISTA; FILHO, 2016).

Diante desta perspectiva, acredita-se que a escola e o professor tem um papel fundamental nesse processo de como tratar o lixo produzido, oferecendo condições para que seja estimulada uma sensibilização ambiental por parte dos escolares, alertando-os dos riscos ocasionados à saúde e ao meio ambiente devido ao armazenamento inadequado do lixo e à necessidade de se tomar medidas e atitudes sustentáveis para melhorar a qualidade de vida tanto nos dias atuais quanto para as futuras gerações (BRUM; SILVEIRA, 2011).

Na realidade escolar, verifica-se que muitos alunos, assim como a comunidade, não cuidam devidamente do ambiente em que estão inseridos, porque não é difícil localizar, por exemplo, terrenos baldios abarrotados de lixo, ocasionando, na maioria das vezes, um problema de saúde pública (TEIXEIRA; SOUZA; VASCONCELLOS, 2015).

Dentro dessas premissas, acredita-se que ações que implementem uma educação ambiental possibilitam a construção do entendimento de que uma “Escola do Futuro”, é aquela que realiza no presente, de forma consciente, ações que criam um futuro desejado e sustentável. Portanto, espera-se que ao implantar atividades educativas voltadas a preservação do ambiente em escolas públicas haja uma transformação do sistema de forma que os professores possam ensinar os alunos a ampliar suas habilidades (SKINNER, 1991).

Á vista disso, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a concepção dos alunos do Ensino Fundamental II, acerca das noções gerais sobre a coleta seletiva de lixo e os benefícios que poderão ser proporcionados à comunidade com a implementação da Educação Ambiental no ambiente escolar, visando à sensibilização e fortalecimento da preservação do meio ambiente.

Metodologia

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola pública do município de Gravatá – PE com estudantes do 6º ano do ensino fundamental II. Os dados foram coletados e tratados utilizando estatística de natureza descritiva.

Para o estudo foi aplicado um questionário avaliar o conhecimento dos alunos sobre a coleta seletiva de lixo e sensibilidade frente à preservação do meio ambiente. Quanto ao procedimento norteador desta pesquisa, cumpre-se dizer que a obtenção de dados sobre o grau de conhecimento a respeito da educação ambiental ocorreu mediante contato direto e interativo do pesquisador com os alunos do ensino fundamental que se dispuseram a contribuir com este trabalho.

Inicialmente, foi realizada uma validação do questionário com objetivo de avaliar o processo de coleta e tratamento dos dados, além de aumentar a interação entre o pesquisador e os alunos, de forma que houvesse a familiarização do pesquisador com as experiências pessoais, com o discurso e com os significados que os alunos atribuem ao meio ambiente. Esse estudo de campo, no ambiente natural dos sujeitos investigados, ou seja, no local de origem dos dados, é peculiaridade da pesquisa qualitativa capaz de oferecer uma melhor interpretação do elemento central do estudo (NEVES, 1996; POPE; MAYS, 2005; RICHARDSON et al., 2009).

O questionário foi subdividido em três partes: duas questões relativas à identificação do aluno (dados sobre a predominância do sexo e a idade); quatro questões direcionadas ao entendimento do aluno sobre atitudes com o meio ambiente (grau de conhecimento quanto à preservação da natureza e destino do lixo); e quatro questões sobre a coleta seletiva do lixo (dados que possibilitassem analisar o conhecimento acerca do tema proposto).

Após análise dos questionários, os temas sobre tratamento adequado do lixo, coleta seletiva e reciclagem foram expostos, criando-se espaços de reflexão e discussão entre os alunos mediados pelo educador.

Resultados e Discussão

A análise quantitativa dos dados permitiu traçar o perfil dos alunos participantes da pesquisa. Participaram 40 alunos, com idade variando entre 10 a 12 anos. Sobre o questionário aplicado, na primeira pergunta, questionou-se para os alunos se eles já haviam jogado lixo na rua e do total, 95% já haviam tomado essa atitude, enquanto 5% ainda não havia realizado o descarte do lixo na rua.

É possível perceber que a maioria dos alunos possui pouca sensibilidade ambiental em relação a não jogar o lixo na rua. Cavalheiro (2008) afirma que abordar assuntos ambientais no contexto escolar é de extrema importância para despertar uma sensibilização nos alunos, e acrescenta ainda que o educador deve promover um trabalho permanente para que possa alcançar a grande maioria a melhorar suas atitudes com o meio ambiente (CAJAIBA; SANTOS, 2014).

Na questão seguinte, os alunos foram questionados sobre qual o destino do lixo produzido por eles na escola. 77% afirmaram que o destino do seu lixo vai para a lixeira

comum, 16% não se preocupam como o local de descarte e jogam em qualquer lugar e 7% afirmaram que guardam o lixo e procuram uma lixeira para jogar. Nota-se que grande parte dos alunos não demonstra preocupação quanto à forma adequada de descartar o lixo, ou não detém desse conhecimento em relação ao destino correto do lixo como verificado quando os alunos foram questionados sobre qual o destino que deveria levar o lixo, diante dessa pergunta, 64% responderam que deveria queimar, enquanto que 28% afirmaram ser necessário realizar a coleta. Estes dados reforçam a importância da educação ambiental na sala de aula.

Segundo Assis (2007), a implantação de uma educação ambiental pode permitir a compreensão das características complexas do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diferentes elementos que conformam os seres vivos, com vistas a utilizar racionalmente os recursos naturais. Para fazê-lo, a educação ambiental deve capacitar ao pleno exercício da cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e cultural viável de permitir a superação de obstáculos à utilização sustentada do meio.

Nas demais questões os alunos foram questionados sobre a definição de coleta seletiva. Dos participantes, 78% sabiam o que era coleta seletiva, enquanto 22% não souberam responder. Na análise dos dados foi possível observar que muitos dos alunos confundem a coleta seletiva com a reciclagem. A coleta seletiva é a separação de materiais recicláveis encontrados no lixo, após o acondicionamento diferenciado realizado pelos próprios produtores de lixo, ou seja, trata-se, no entanto de uma etapa do processo de triagem dos resíduos, passíveis de reciclagem. É uma operação que facilita o reuso, o reaproveitamento e a reciclagem dos materiais presentes no lixo (PENTEADO, 2011).

Com relação à existência de coletores seletivos na escola, todos os alunos responderam que a escola “não possui” tal recurso que favorece o ato de reciclar. No entanto, quando perguntados sobre a importância dos coletores seletivos, 100% dos alunos responderam que “sim”, ou seja, mesmo os alunos não usufruindo de tal recurso na escola para o aumento dos seus conhecimentos sobre coleta seletiva, eles tem a noção de que os coletores seletivos são importantes para o processo de reciclagem ou destinação final ambientalmente adequada.

Diante dos achados, acredita-se que é necessária, a implantação da educação ambiental voltada para a temática sobre o lixo e coleta seletiva com os alunos do ensino fundamental II, tendo em vista que os mesmos precisam construir conhecimentos baseados em valores e comportamentos que permitam uma participação crítica, responsável e eficaz na solução de problemas ambientais, tornando-se agentes multiplicadores de ações que beneficiarão a escola, as ruas em que residem e a comunidade (MEDINA, 2000).

Conclusões

Com os resultados obtidos, pode-se notar que os escolares possuem uma discreta compreensão em torno do tema abordado, fazendo-se necessário, fortalecer os conhecimentos sobre lixo e coleta seletiva, logo, sugere-se que a escola planeje e realize mais atividades relativas ao contexto. Além disso, os professores da instituição a medida do possível devem associar o tema com as rotinas comuns diárias de modo que , contribuam com a preservação do meio ambiente. Dessa forma, a implantação da educação ambiental com ênfase no tratamento adequado do lixo é de grande importância para consolidar o entendimento de que o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos

naturais disponíveis pelo homem e a escola compreende o ambiente mais oportuno para iniciar esse processo de sensibilização.

Referências

ASSIS, C.M. **Subsídios para o gerenciamento de resíduos sólidos urbanos nos municípios de Padre Paraíso e Francisco Badaró – Vale do Jequitinhonha - MG.** Dissertação (Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) UFMG, 2007.

BATISTA, E. M. P. de B.; Filho, C. J. R. Destino Correto do Lixo: Uma Questão de Saúde, Cidadania e Respeito. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor. **Produções PDE – Artigos**, v. 1, 2016.

BRUM, D. P.; Silveira, D. D. Educação Ambiental na Escola: Da Coleta Seletiva do Lixo ao Aproveitamento do Resíduo Orgânico. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.4, n. 4, p. 608-617, 2011.

CAJAIBA, R.L.; SANTOS, E.M. **Conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre coleta seletiva: um estudo de caso no município de Uruará - PA.** Enciclopédia Biosfera, 2014.

CAVALHEIRO, J. **Consciência Ambiental entre Professores e Alunos da Escola Estadual Básica Dr. Paulo Devanier Lauda.** Monografia em Educação Ambiental. Universidade Federal de Santa Maria. 61p. 2008.

MEDINA, N. M. **Os desafios da formação para a educação ambiental.** São Paulo: Signus, 2002.

NEVES, J. N. Pesquisa qualitativa: Características, usos e possibilidades. **Caderno de Administração**. v.1, n.3, p. 1-5. 1996.

PENTEADO, M. J. **Guia pedagógico do lixo.** 6. ed. rev. atual. São Paulo: SMA/CEA, 2011.

POPE, C., MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde.** 2ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2005.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SKINNER, B.F. **Questões recentes na análise comportamental.** Trad. Anita L. Neri. Campinas, Papirus, p. 118, 1991.

TEIXEIRA, R. DA S.; SOUZA, R. O. L.; VASCONCELLOS, C. A. B. Percepção de Alunos de Escolas Públicas Sobre Reciclagem: Ferramentas de Iniciação a Educação Ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**, v. 19, p. 1174-1182, 2015.